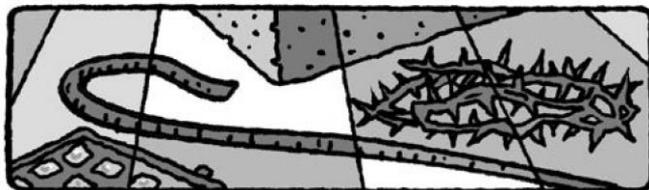


Bendito o que vem em nome do Senhor



Sábado, 24 de Fevereiro

Leia para o estudo desta semana: Salmo 23; João 10:11-15; Salmo 22; 89:27-32; Colossenses 1:16; Salmo 2; Hebreus 7:20-28.

Verso para memorizar: “A pedra que os construtores rejeitaram, essa veio a ser a pedra angular. Isto procede do Senhor e é maravilhoso aos nossos olhos” (Salmo 118:22, 23).

Os Salmos testificam da pessoa e do ministério de Cristo. Quase todos os aspectos de Sua obra no plano de salvação são vistos nos Salmos. De várias maneiras, a vida e a obra de Cristo são prefiguradas e preditas neles, muitas vezes com notável precisão.

Os tópicos revelados nos Salmos incluem a divindade de Cristo, Sua filiação, Sua obediência, Seu zelo pelo templo de Deus, Sua identidade como Bom Pastor, Sua traição, Seus sofrimentos, Seus ossos não sendo quebrados, Sua morte, ressurreição, ascensão, sacerdócio e realeza. Tudo está lá, como predito muitos séculos antes de Jesus vir em carne.

Não é de surpreender, por exemplo, que ao falar sobre Seu ministério, Jesus tenha apontado para os Salmos ao falar com os discípulos no caminho para Emaús (Lucas 24:44). Ele queria que encontrassem nos Salmos evidências de quem Ele era.

Alguns dos Salmos que têm um cumprimento tipológico em Cristo incluem os Salmos 24, 45, 72 e 101 (o Rei e Juiz ideal), bem como os Salmos 88 e 102 (orações do servo sofredor de Deus).

Em todos os Salmos, através dos lamentos, ações de graças, louvores e clamores dos salmistas por justiça e libertação, podemos ouvir os ecos da oração de Cristo pela salvação do mundo.

* *Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 02 de Março.*

Divino Pastor abnegado

Leia os Salmos 23; 28:9; 80:1; 78:52, 53; 79:13; 100:3. Como o relacionamento entre o Senhor e Seu povo é retratado nesses textos?

A imagem do Senhor como Pastor e do povo como ovelhas de Seu pasto destaca a orientação de Deus e o cuidado para com o povo, bem como a dependência do povo em Deus para suprir todas as suas necessidades. A imagem transmite a ideia de proximidade entre Deus e Seu povo, porque os pastores viviam com seus rebanhos e cuidavam de cada ovelha individualmente. A imagem pastoral também destaca a propriedade de Deus sobre Seu rebanho, garantida por dois vínculos fortes: a criação (Salmo 95:6, 7; Salmo 100:3) e a aliança (Salmo 28:9, Hebreus 13:20).

A imagem do divino Pastor que conduz José como um rebanho (Salmo 80:1) talvez faça alusão à bênção de Jacó sobre José, que retrata Deus como o Pastor de Israel, e, assim, apela para essa grande promessa e bênção (Gênesis 49:24).

Reis eram considerados pastores de seus povos (2 Samuel 5:2). No entanto, somente Deus verdadeiramente merece esse título, porque a maioria dos reis humanos não correspondia a tal chamado. Apenas Jesus o fez, razão pela qual Ele é chamado de Bom Pastor.

O que Jesus diz sobre Si mesmo como o Bom Pastor? João 10:11-15.

O estreito vínculo entre o Pastor e Seu rebanho é visto no fato de a voz do Pastor ser inconfundível para Suas ovelhas (João 10:4, 27). Até os dias atuais, pastores do Oriente Médio conseguem separar seus rebanhos misturados simplesmente chamando suas ovelhas, que reconhecem e seguem a voz de seu pastor.

Em alguns momentos, o rebanho de Deus sofre várias aflições que as pessoas entendem como sinal do descontentamento e abandono de Deus. No entanto, o Bom Pastor nunca abandona Suas ovelhas desgarradas, mas busca salvá-las. Essa é uma imagem poderosa da relação de Deus com Seu povo.

Ele está disposto a morrer por Suas ovelhas (João 10:11, 15) e, paradoxalmente, tornar-se um cordeiro sacrificial em favor delas (João 1:29). Além disso, Jesus confirmou que chamaria Suas ovelhas em outros apriscos e as uniria em um só rebanho (João 10:16).

Na prática, de que forma você pode se beneficiar de Jesus, o nosso Bom Pastor?

O Messias sofredor

Leia os Salmos 22; 118:22. Como o Messias foi tratado por aqueles a quem veio salvar?

Os salmos expressam a agonia do abandono do Messias sofredor (Salmo 42, Salmo 88 e Salmo 102). O Salmo 22 é uma profecia messiânica direta, pois muitos detalhes neste salmo não podem ser conectados historicamente ao Rei Davi, mas se encaixam perfeitamente nas circunstâncias da morte de Cristo. Jesus orou com as palavras do Salmo 22:1 na cruz (Mateus 27:46).

O tormento da separação de Cristo de Seu Pai, causado por Ele carregar os pecados de todo o mundo, só pode ser medido pela extensão de sua proximidade, ou seja, por sua inigualável unidade (João 1:1, 2; João 10:30). No entanto, mesmo as profundezas do sofrimento inexplicável não puderam romper a unidade entre o Pai e o Filho. Em Sua total desolação, Cristo se entrega incondicionalmente ao Pai, apesar das profundezas absolutas do desespero que Ele enfrentou.

"Sobre Cristo, como nosso substituto e fiador, foi lançada a iniquidade de todos nós. Ele foi considerado transgressor para que pudesse nos redimir da condenação da lei. A culpa de cada descendente de Adão pesava sobre Seu coração. A ira de Deus contra o pecado, a terrível manifestação de Seu desagrado por causa da iniquidade, encheu a alma de Seu Filho de consternação." - Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 753.

A ameaçadora imagem de animais fortes, leões rugindo e cães destaca a crueldade e animosidade das pessoas que Cristo, comparado a um verme inofensivo e indefeso, encontrou em suas últimas horas. Com uma precisão surpreendente, o Salmo 22 transmite os comentários venenosos da multidão que zombou de Jesus com Suas próprias palavras para o Pai (Salmo 22:1, 8; Mateus 27:43) e os soldados dividindo as vestes de Jesus (Salmo 22:18, Mateus 27:35). Pouco entendiam as pessoas naquele momento que o "verme" que buscavam esmagar se tornaria a "pedra angular" principal do Templo e garantiria sua fundação (Salmo 118:22).

No entanto, o Messias rejeitado tornou-se a Fonte de salvação para o povo de Deus após Sua ressurreição dos mortos (Mateus 21:42, Atos 4:10–12). Cristo sofreu a rejeição da humanidade, mas Deus glorificou Seu Filho tornando-O a viva "pedra angular" do Templo espiritual de Deus (Efésios 2:20–22, 1 Pedro 2:4–8). Para aqueles que rejeitam esta Pedra, ou seja, o meio de salvação de Deus, ela se tornará o agente de julgamento (Isaías 8:14, Mateus 21:44).

Na cruz, Jesus pagou a penalidade dos pecados que cometemos. Ele sofreu em nosso favor. Isso afeta sua maneira de viver? Você deve considerar o pecado abominável?

Para sempre fiel á Sua aliança

Leia os Salmos 89:27-32, 38-46; 132:10-12. O que está incluído na aliança davídica? O que parece tê-la colocado em perigo?

A aliança davídica contém a promessa divina de apoio eterno à linhagem de Davi e prosperidade para o povo de Deus (1 Samuel 7:5–16; Salmo 89:1–4, 19–37; Salmo 132:12–18). A permanência da aliança foi estabelecida pelo juramento solene de Deus e pela fidelidade do rei a Deus. No entanto, mesmo os reis devotos, como o Rei Davi, nem sempre foram fiéis ao Senhor. O Salmo 89 lamenta a dura realidade que parece indicar que as gloriosas promessas da aliança davídica foram perdidas. Israel está irremediavelmente abandonado por Deus? A resposta, é claro, é não!

A ira de Deus é, sim, uma expressão de julgamento divino (Salmo 38:1, Salmo 74:1). No entanto, ela não dura para sempre porque o amor eterno de Deus perdoo os pecados das pessoas quando elas se arrependem. No entanto, enquanto ela dura, o descontentamento de Deus com Seu povo errante é sério. As pessoas sentem as amargas consequências de sua desobediência e percebem a gravidade de seus pecados (Salmo 89:38–46). Ainda assim, elas perguntam: "Até quando?", apelando para o caráter passageiro da ira de Deus (Salmo 89:46). Novas esperanças renovam-se com a nova certeza na fidelidade de Deus em "lembrar" de Sua graça (Salmo 89:47, 50).

Em resumo, embora o componente humano da aliança tenha falhado, as pessoas podiam descansar na promessa dos propósitos inabaláveis de Deus por meio do Messias, que incorpora toda a justiça e salvação de Israel e de todo o mundo. Ou seja, no final, Deus prevalecerá, e Seu reino eterno será estabelecido para sempre — mas apenas por causa de Jesus e não por causa do povo de Deus.

Jesus Cristo é o Filho de Davi e o Messias (Mateus 1:1, Hebreus 1:8). Ele é chamado de "primogênito de toda a criação" (Colossenses 1:15), aludindo ao Salmo 89:27, que chama Davi, que foi um tipo de Cristo, de primogênito de Deus. "Eu o farei meu primogênito, / O mais alto dos reis da terra".

Claramente, o título "primogênito" não expressa o status biológico de Davi, porque Davi foi o oitavo filho de seus pais (1 Samuel 16:10, 11). O mesmo acontece com Jesus. Este título significa Sua honra e autoridade especiais (Colossenses 1:16, 20–22). Deus fez de Jesus o Rei supremo sobre todo o mundo quando o ressuscitou dos mortos (Atos 2:30, 31).

Quem é Jesus e o que Ele fez por nós? Que promessas temos Nele? (Colossenses 1:16, 20-22)

Rei eterno de poder inigualável

O que os salmos ensinam sobre Cristo como Rei? Salmo 2; 110:1-3; 89:4, 13-17; 110:1, 2, 5, 6

O retrato de Deus como Pai do Messias aponta para a coroação do Rei quando Ele é adotado na aliança de divina (Salmo 2:7, Salmo 89:26–28). O Salmo 2:7 antevê a ressurreição e exaltação de Cristo como o início da nova aliança eterna e do sacerdócio real de Cristo (Atos 13:33–39, Hebreus 1:5, Hebreus 5:5). O Messias senta à direita de Deus como Alguém que possui uma honra e autoridade sem precedentes (Salmo 110:1; Atos 7:55, 56). "Além disso, a interação entre o Senhor e o 'ungido' (Messias) até sugere a intenção de identificar este Messias davídico com o próprio Senhor... Se aquele que está à direita é o Senhor, então o Senhor é o Messias, uma vez que este último também é visto à direita [veja Salmo 110:1, 5]." —Jacques Doukhan, *On the Way to Emmaus* (Clarksville, MD: Lederer Books, 2012), pp. 26, 27.

No final, Cristo terá uma vitória absoluta sobre Seus inimigos. Fazer dos inimigos um "estrado" é uma imagem que reflete o costume dos antigos reis do Oriente Próximo de colocar os pés sobre os pescoços de seus inimigos derrotados para demonstrar domínio total sobre eles. No entanto, o cetro de Cristo aqui não é uma ferramenta de terror (Salmo 2:9, Salmo 110:2).

O cetro ("bastão") era originalmente segurado por líderes tribais como símbolo da tribo (Números 17:2–10). O cetro de Cristo vem de Sião porque Ele representa o povo de Sião. Seu cetro é um símbolo de julgamento divino, que encerra o domínio do mal e representa o reinado inigualável de Cristo (Apocalipse 2:27, Apocalipse 12:5). Mesmo os reis ímpios têm a oportunidade de se arrepender e se submeter ao Messias (Salmo 2:10–12).

Uma representação gráfica da vitória final de Cristo é encontrada na cena pré-Advento em Daniel 7, que mostra que, após o julgamento ser dado "a favor dos santos do Altíssimo" (Daniel 7:22), Seu reino é estabelecido, e " 'Seu reino é um reino eterno' " (Daniel 7:27). Por causa da Cruz, a promessa do reino é assegurada.

Uma bênção é prometida a todos que confiam no Rei, e o povo se alegra no reinado soberano e justo do Messias (Salmo 2:12, Salmo 89:15–17).

É bom saber que no fim o bem triunfará sobre o mal, a justiça será feita e a dor e o sofrimento serão vencidos. Essa verdade nos consola quando o mal parece prosperar?

Sacerdote eterno segundo a ordem

Leia Salmo 110:4-7. Em que aspecto o sacerdócio de Cristo é o único e que grande esperança encontramos no Seu sacerdócio celestial?

Deus dotou o Messias de uma realeza eterna (Salmo 110:1–3) e de um sacerdócio superior, a ordem de Melquisedeque (Salmo 110:4–7). O Senhor sela Sua palavra com uma promessa solene (Hebreus 6:18). O juramento de Deus de não retroceder em nos dar um Sacerdote perfeito é um sinal de Sua graça. Os pecados e rebeliões abertas do povo constantemente provocam Deus a abandonar Seu povo, mas o juramento de Deus é inalterável e garante a graça de Deus em revogar Seu julgamento sobre o povo arrependido (Êxodo 32:14, Salmo 106:45).

O juramento divino introduz um elemento inovador na aliança davídica ao declarar que o Rei Messias é também um Sacerdote (Salmo 110:4). Os reis de Israel nunca poderiam desempenhar a função de sacerdotes levitas (Números 8:19, 2 Crônicas 26:16–21). Quando as Escrituras mencionam reis ou pessoas oferecendo sacrifícios, isso implica que eles traziam sacrifícios aos sacerdotes, que efetivamente os ofereciam.

O Salmo 110 destaca o Rei Messias dos outros reis e sacerdotes de Israel. O sacerdócio eterno de Cristo deriva de Melquisedeque, que era tanto o rei de Salém (Jerusalém) quanto o sacerdote do "Deus Altíssimo" (Gênesis 14:18–20). O Antigo Testamento nunca fala de Rei Davi ou qualquer outro rei israelita como possuindo o sacerdócio na ordem de Melquisedeque, exceto pelo Salmo 110. Claramente, o salmo fala sobre um rei-sacerdote distintivo na história de Israel.

Quais são as implicações do sacerdócio superior de Cristo? Hebreus 7:20-28

Cristo, Rei e Sacerdote, é superior aos sacerdotes e reis humanos. Ele defende uma aliança superior com base no juramento divino, não em promessas humanas. Ele serve no santuário celestial. Seu sacerdócio não é afetado pelo pecado ou morte, como o dos sacerdotes humanos, e, portanto, Ele pode interceder por e salvar Seu povo para sempre. A obra reconciliadora de Cristo como o Sacerdote perfeito e compassivo dá ao Seu povo uma garantia duradoura de permanecer na própria presença de Deus (Hebreus 6:19, 20).

O sacerdócio real de Cristo abolirá o domínio do mal, não apenas nos corações das pessoas, mas também no mundo. Ele cumprirá a promessa do Salmo 2 de que todas as nações e governantes estarão sujeitos ao julgamento real de Cristo Jesus (Salmo 2:6–9; Salmo 110:1, 2, 5, 6). O maravilhoso sacerdócio real de Jesus faz uma reivindicação absoluta de nossa obediência e confiança.

Estudo Adicional: Leia Ellen G. White, "Deus Conosco", pp. 9–15, em O Desejado de Todas as Nações.

Salmos contém orações de Cristo e orações sobre Ele, numa revelação única da Pessoa de Cristo e do ministério redentor do "Deus conosco" (Mateus 1:23). Jesus é "Deus conosco" nas orações de luta, abandono e sofrimento. Ele é "Deus conosco" nos clamores por justiça e libertação. Jesus é "Deus conosco" ao não nos abandonar em nossa perdida e desesperada condição, mas mostrando-nos o caminho da fé vitoriosa. Ele se tornou para nós o Sacerdote e Rei eterno para nos salvar da condenação eterna do pecado. Em Cristo, o perfeito Rei Davídico, todas as solenes promessas de salvação de Deus encontram seu cumprimento (2 Coríntios 1:20).

Ellen G. White descreve com perspicácia a união de Cristo com a humanidade: "Pela Sua humanidade, Cristo tocou a humanidade; pela Sua divindade, Ele alcança o trono de Deus. Como Filho do homem, Ele nos deu um exemplo de obediência; como Filho de Deus, Ele nos dá o poder de obedecer.

Foi Cristo quem, da sarça no Monte Sinai, falou a Moisés, dizendo: 'EU SOU O QUE SOU... Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós'. Êxodo 3:14. Este foi o penhor do livramento de Israel. Então, quando Ele veio 'à semelhança de homens', Ele Se declarou o EU SOU.

A Criança de Belém, o Salvador manso e humilde, é Deus 'manifesto em carne'. 1 Timóteo 3:16. E a nós Ele diz: 'EU SOU o Bom Pastor.' 'EU SOU o Pão Vivo.' 'EU SOU o Caminho, a Verdade e a Vida.' 'Toda a autoridade Me foi dada no Céu e na Terra.' João 10:11; 6:51; 14:6; Mateus 28:18. EU SOU a garantia de toda promessa. EU SOU; não temas." —O Desejado de Todas as Nações, pp. 13.

Questões para discussão:

A fidelidade de Deus á aliança, apesar da infidelidade do povo, nos traz segurança?

O sacerdócio e superior de Cristo dá certeza de salvação ao povo de Deus?

As promessas messiânicas cumpridas em Cristo demonstram a veracidade da Palavra de Deus? É importante continuar confiando na Palavra de Deus?

Que conforto obtemos do texto de Mateus 28:18? Como aplica-lo em nossa vida?

Informativo *Mundial da Missão*

Fidelidade Além das Fronteiras: Parte 5

Nas primeiras semanas no serviço militar, Sekule foi enviado com um grupo de soldados para trabalhar em uma montanha na antiga Iugoslávia. Em uma tarde de sexta-feira, ele recebeu ordens para carregar carvão nas horas do sábado.

"Você tem que carregar por 15 minutos, fazer uma pausa de 10 minutos e depois carregar novamente por 15 minutos", disse o oficial comandante.

"Eu vou carregar por 2,5 horas sem parar até o pôr do sol, mas depois vou parar", disse Sekule.

"Ninguém consegue carregar por duas horas", disse o oficial.

"Eu consigo", respondeu Sekule.

Sekule, que aprendeu a trabalhar duro enquanto crescia em Montenegro, carregou carvão o mais rápido que pôde. Outros soldados o aconselharam a diminuir a velocidade.

"Por que você está trabalhando tão rápido?" eles perguntaram.

"Estou tentando fazer o máximo que posso para deixar menos trabalho para o resto de vocês", respondeu. "Não me importo comigo mesmo. Só quero fazer o máximo que posso."

Suas palavras construíram respeito entre os outros soldados. Eles viram que ele queria ajudá-los. Para surpresa de todos, Sekule conseguiu carregar a quantidade necessária de carvão até o pôr do sol.

Mas o oficial comandante parecia não entender o desejo dele de guardar o sábado. Em outro sábado, o oficial leu uma lista de deveres para os soldados e declarou: "Vocês vão trabalhar hoje."

Sekule ficou firme. "Hoje é meu sábado, e eu não posso fazer nenhum trabalho", disse. Ele sabia que poderia enfrentar a prisão se dissesse: "Não vou fazer nenhum trabalho", então, escolheu suas palavras cuidadosamente e disse: "Eu não posso fazer nenhum trabalho."

"O que você quer dizer com 'não pode'?" perguntou o oficial.

"Sou adventista do sétimo dia, e não posso trabalhar no sábado", disse Sekule.

O oficial ficou firme e encarou Sekule. "Soldado, quem vai trabalhar no seu lugar então?" ele disse.

Todos os outros soldados ficaram firmes. "Nós vamos trabalhar no lugar dele então", disseram em uníssono.

Sekule percebeu naquele momento que era importante não apenas ser fiel a Deus, mas também ser fiel às pessoas. Jesus disse: "Ame o Senhor, seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma, de todo o seu entendimento e de todas as suas forças. Este é o primeiro mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: 'Ame o seu próximo como a si mesmo'. Não há outro mandamento maior do que estes" (Marcos 12:30, 31). Sekule viu que, se tratasse os outros com justiça, eles também o tratariam com justiça.

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição da Escola Sabatina neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma **doação** no nosso site WWW.EscolaSabatina.net